



XI CONGRESSO
CONSAD
DE GESTÃO PÚBLICA
BRASÍLIA/DF - BRASIL
22,23 E 24 DE MARÇO DE 2022

FÓRUM DE FUNDOS SOBERANOS BRASILEIROS: ARENA DE FORTALECIMENTO DE GOVERNANÇA E DIFUSÃO DE BOAS PRÁTICAS

Leandro Ferreira (UFF)

Heitor Moreira (SMF/Niterói)

Marília Sorrini Peres Ortiz (SMF/Niterói)

Paul Ryan Katz (JFI)



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Fazenda

Jain
Family
Institute

O QUE VAMOS APRESENTAR?

01

Objetivo do artigo

02

Contextualização: o que são e para que servem os fundos soberanos?

03

Os Fundos Subnacionais
- Principais diferenças, especificidades e inovações
- Desafios comuns

04

O Fórum como arena de fortalecimento de governança e boas práticas

05

Na prática: como o Fórum pode ajudar?

06

Considerações finais

OBJETIVOS

Mapear e apresentar avanços, inovações e desafios que influenciam formatação do fórum, a elaboração de seus princípios, o arcabouço de regras de finanças públicas que possam garantir segurança jurídica e regulatória aos fundos e seus gestores, e a ampliação do alcance e conhecimento a respeito dessas iniciativas nas discussões sobre gestão pública no Brasil.

FUNDOS SOBERANOS

O QUE SÃO?

Fundos soberanos podem ser compreendidos como “veículos financeiros de propriedade estatal que investem recursos provenientes da poupança do setor público em variados tipos de ativos.” Freitas (2019).

Comumente associados a recursos naturais finitos, não-renováveis.



Embora cada fundo soberano responda a uma dinâmica mais ampla de economia política, que varia de região por região ao redor do mundo, basicamente essas estruturas caracterizam-se pela administração de recursos de reservas advindas de riquezas sociais separadamente em relação aos demais organismos governamentais, sem deixar de ser estatal”

DIFERENTES OBJETIVOS DOS FUNDOS SOBERANOS PARA QUE SERVEM?

Para Rinaldi (2010)

POUPANÇA

Criar poupança intergeracional

ESTABILIZAÇÃO

Estabilizar receitas diante de flutuações

GESTÃO FISCAL

Financiar eventuais necessidades diante de dificuldades de arrecadação

DIVERSIFICAÇÃO

Diversificar a carteira e a natureza de ativos

DESENVOLVIMENTO

Alcançar maiores níveis de desenvolvimento por meio de investimentos dirigidos ou atuação no mercado de investimentos

ESTRATÉGIA

Fortalecer a condição estratégica dos entes relacionados, inclusive do ponto de vista da geopolítica internacional.

Feijó, Feil e Teixeira (2022) acrescentam

INOVAÇÃO E PESQUISA

Inclusive abrindo flancos para processos de transição sustentável dos influxos de renda

FINALIDADE SOCIAL

Sustentar políticas de bem-estar social como fim último

FUNDOS SOBERANOS

OS MAIORES DO MUNDO



CONTEXTO NACIONAL

Fundo Soberano Brasileiro - FSB

- reduzir os impactos dos ciclos econômicos
- realizar a formação de poupança pública,
- realizar investimentos dentro e fora do país e
- possibilitar a criação de projetos estratégicos (EXTINTO EM 2019)

EXPLORAÇÃO
DAS RESERVAS
PETROLÍFERAS DA
CAMADA DO PRÉ-SAL
DA COSTA
BRASILEIRA

Sistema de partilha dos recursos na esfera nacional, que reservou parte dos recursos de compensação do Governo Federal para áreas sociais por meio da criação do **Fundo Social do Pré-Sal**

Riscos atribuídos a esses recursos: os entes federativos afetados pelo afluxo de rendimentos extraordinários em função de processos de exploração de riquezas naturais podem se transformar na chamada “maldição” dos recursos, em lugar de um ganho econômico, social e institucional para os territórios em que se localizam.

FUNDOS SOBERANOS SUBNACIONAIS

QUAIS SÃO?

NITERÓI - RJ

MARICÁ - RJ

ILHABELA - SP

ESPÍRITO SANTO

FER

Fundo de
Equalização
da Receita

MUNICIPAL

FSM

Fundo
Soberano
de Maricá

MUNICIPAL

FSMI

Fundo
Soberano
do Município
da Estância
Balneária
de Ilhabela

MUNICIPAL

FUNSES

Fundo
Soberano
do Estado
do Espírito
Santo

ESTADUAL

FUNDOS SUBNACIONAIS

Bases legais

A CF88 não prevê a figura de Fundos Soberanos Subnacionais.

São enquadrados hoje como Fundos Especiais:
“os fundos soberanos municipais são, portanto, instrumentos financeiros de gestão autônoma criados por lei para aplicação de recursos em uma ou mais finalidades ou objetivos pré-estabelecidos pela administração municipal.”

Não há legislação ou normas específicas a esses instrumentos financeiros
- Ambiente regulatório difuso

**PRINCIPAIS
DIFERENÇAS
ENTRE OS
FUNDOS
SUBNACIONAIS
EXISTENTES**

Objetivos e finalidades

Capacidades estatais

Formas de governança

**Formas de planejamento
no uso dos recursos**

NITERÓI	MARICÁ	ILHABELA	ES
<p>Ano de criação / patrimônio 2019 - R\$494 milhões</p>	<p>Ano de criação / patrimônio 2017 - R\$ 752 milhões</p>	<p>Ano de criação / patrimônio 2018 - R\$347 milhões</p>	<p>Ano de criação / patrimônio 2019 - R\$ 420 milhões</p>
<p>Objetivo do fundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover estabilização fiscal no município de Niterói - Formar poupança intergeracional 	<p>Objetivo do fundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer e impulsionar o desenvolvimento regional, - Fortalecer o sistema financeiro do município, - Formar poupança pública - Mitigar a volatilidade dos fluxos de arrecadação de Royalties. 	<p>Objetivo do fundo</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promover investimentos em ativos -Formar poupança pública -Mitigar efeitos dos ciclos econômicos -Fomentar projetos estratégicos 	<p>Objetivo do fundo</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promover o desenvolvimento econômico sustentável do Estado por meio de investimentos estratégicos -Gerar mecanismos de poupança intergeracional, mitigar riscos fiscais e auxiliar a condução da política fiscal

NITERÓI	MARICÁ	ILHABELA	ES
<p>Origem dos recursos</p> <p>-10% da Participação Especial</p>	<p>Origem dos recursos</p> <p>- 1% a 15% dos Royalties -Superávit das receitas de royalties</p>	<p>Origem dos recursos</p> <p>Percentual do repasse total de royalties. Inicialmente, 8%, com aumentos progressivos nos primeiros anos e fixado a 25% entre o 5º e o 10º ano de existência do fundo.</p>	<p>Origem dos recursos</p> <p>- No mínimo 40% dos Royalties e no mínimo 15% da P.E., passíveis de redução. * 40% dos recursos do FUNSES são hoje destinados a poupança, e passará a 20% a partir de 2027.</p>
<p>Utilização</p> <p>Até 50% da Frustração de Receita (LOA e ANP), limitado a 20% do total de recursos do Fundo</p>	<p>Utilização</p> <p>-Até 30% em projetos e atividades que estimulem o desenvolvimento regional, inclusive por meio de microcrédito, limitado a 6% por projeto; -70% para as outras finalidades, somente em caso de frustração da receita</p>	<p>Utilização</p> <p>Somente para fins de mitigar efeitos de ciclos econômicos, restrito a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - casos em que a arrecadação de Royalties não atinja o teto de 50% da RCL do ano anterior - em meio a catástrofes ambientais 	<p>Utilização</p> <p>-Desenvolvimento: investimentos em empresas do ES, via investimentos estruturados, ações e debêntures. -Poupança: poderão ser utilizados na gestão fiscal após ultrapassar R\$1bi. Após 15 anos do fundo e saldo de R\$2bi, poderão ser revertidos ao Tesouro para obras, investimentos e políticas sociais</p>

INOVAÇÕES E BOAS PRÁTICAS (alguns destaques)

Onde?

O que?

Por que é relevante?

Niterói

- Governança com 2 colegiados e parcerias para o treinamento de seus gestores
- Software de simulações de investimentos

Estrutura institucional de controle e participação social mais robusta, transparência e legitimidade nas tomadas de decisão

Ciência e tecnologia aplicada às políticas públicas, mitigando riscos e potencializando retornos

Espírito Santo

- Segregação dos recursos segundo os objetivos
- Bancos públicos

Instrumentos financeiros e instituições gestoras correspondentes às finalidades do fundo, permitindo realizar investimentos com retornos crescentes (fundo multimercados), e para possibilitar a diversificação econômica (FIP – Venture Capital),

Maricá

Parcela dos recursos voltada ao desenvolvimento regional

Os objetivos do fundo estão claramente articulados com políticas sociais e incorporam mecanismo de financiamento de projetos para geração de emprego e renda no município

Ilhabela

- Participação social: membros da sociedade civil no Conselho (CONFIRO)

Controle social dos recursos e maior legitimidade perante a sociedade

DESAFIOS COMUNS AOS FUNDOS

O QUE IDENTIFICAMOS?

- Falta de estrutura institucional e arcabouço jurídico
-

- Dificuldade de comunicação capaz de aferir maior legitimidade aos fundos
-

- Escassez de alternativas de administração de ativos frente às regras de administração fiscal

capacidade institucional e burocracia estatal vs. dinâmicas do mercado e dos instrumentos financeiros

- Crescente necessidade de fortalecer a transparência ativa, inclusive com preocupações alinhadas aos princípios de financiamento sustentável e adaptação de projetos às diretrizes de ESG

O FÓRUM COMO ARENA DE FORTALECIMENTO DE GOVERNANÇA E DIFUSÃO DE BOAS PRÁTICAS

O PROJETO DO FÓRUM BRASILEIRO DE FUNDOS SOBERANOS

Colaboração entre Niterói,
Maricá, Ilhabela e do estado
do Espírito Santo, sediada
pela Universidade Federal
Fluminense com o apoio do
Jain Family Institute

OBJETIVOS INICIAIS

Definir princípios comuns, aceitos consensualmente, que orientem a gestão dos fundos em termos de práticas de investimentos sustentáveis, boa governança e fortalecimento institucional

Promover melhores práticas entre seus membros a partir de suas experiências e desafios comuns, fortalecendo individualmente as capacidades estatais e mecanismos de governança.

Ampliar o alcance político dos atores participantes para impactar cenários regulatórios e projetos de interesse comum

O PROJETO DO FÓRUM BRASILEIRO DE FUNDOS SOBERANOS

PERSPECTIVAS FUTURAS

Possibilidade de elaboração de produtos de investimento de recursos poupados pelo poder público e a aplicação direta em projetos não só dos entes federativos que contam com fundos soberanos próprios, mas, também, de outros atores governamentais brasileiros e internacionais, baseado em interações com organismos internacionais como agências multilaterais, bancos internacionais e os próprios Fundos Soberanos de outros países.

POR QUE DEFINIR PRINCÍPIOS É TÃO IMPORTANTE?

Elaboração de princípios preocupa-se com especificidades do cenário nacional e regras de finanças públicas que possam garantir segurança jurídica e regulatória aos fundos e seus gestores, ampliar o papel de investidores governamentais nas discussões pautadas pelas diretrizes de ESG e ampliar o alcance e conhecimento a respeito dessas iniciativas nas discussões sobre gestão pública no Brasil.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL COMO REFERÊNCIA

Princípios de Santiago e
o Fórum Internacional de
Fundos Soberanos de
Riqueza

Princípios de Santiago

Os princípios têm adesão voluntária por parte de seus membros e estão organizados em três grandes áreas:

01

Enquadramento legal, objetivos, e coordenação com políticas macroeconômicas,

02

Enquadramento institucional e estrutura de governança, e

03

Gestão de riscos e investimentos (IFSWF, 2008).

São, ao todo, 24 princípios, que orientam:

- Rotinas de transparência,
- Boa governança,
- Fortalecimento institucional,
- Coordenação econômica e
- Independência política.

Após sua formulação, seu monitoramento ficou a cargo do Fórum Internacional dos Fundos Soberanos, organização instituída pelos fundos para este fim, ao lado de promover pesquisas e promover boas práticas

Na prática

Como o Fórum pode ajudar os Fundos?

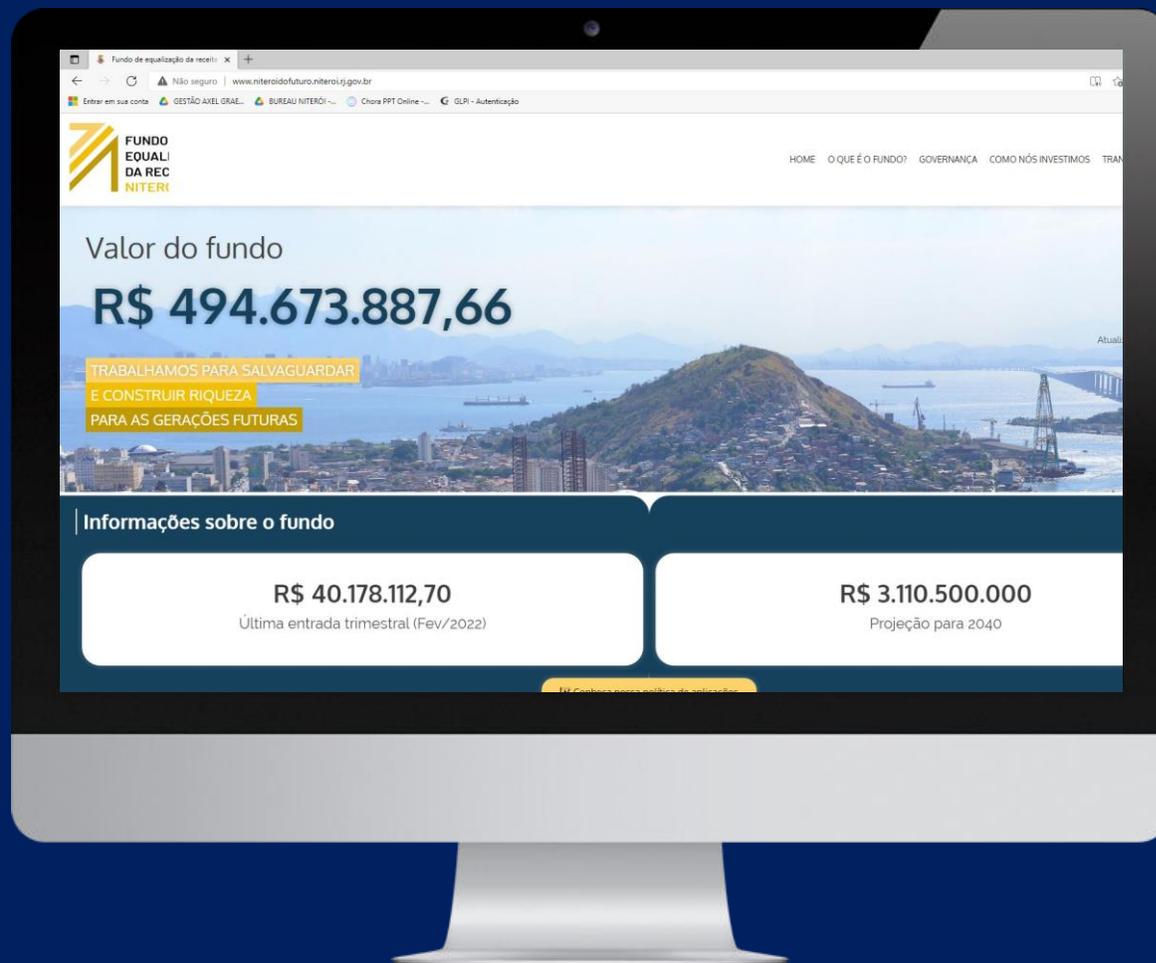
- **Promover maior legitimidade dos Fundos por meio do fortalecimento de referências de diversas naturezas**
 - Agendas de transparência ativa - órgãos de controle e cidadãos em geral
 - Disponibilidade de dados abertos
 - Inserção na agenda de pesquisa - UFF e JFI
- **Fortalecer a comunicação pública a respeito dos Fundos, pautando sua importância para a sociedade, como forma de garantir a continuidade-perenidade da política pública**
- **Mitigar o descompasso entre capacidade institucional + burocracia estatal vs. dinâmicas do mercado e dos instrumentos financeiros**
 - Instrumentos de gestão e aprimoramento técnico

*Software

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fórum pode servir como **catalizador de aprendizado de políticas públicas**, visando o **desenvolvimento sustentável** e aproveitamento dos recursos ao longo de gerações.

Diferentes experiências existentes têm características positivas únicas e desafios comuns, e que de sua capacidade de se relacionarem entre si pode emergir também a **capacidade de impactar o debate político** de forma a formular um enquadramento que permita o desenvolvimento de um maior número de experiências desse tipo.



<http://www.niteroidofuturo.niteroi.rj.gov.br/>

OBRIGADA!